

FICHA DE EPÍGRAFE

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-23

Local do Achado Georreferenciado

Quinta da Portuqueira, Santa Maria, São Pedro e Matacães / Y 39.081450; X -9.216729

Local Atual da Peça

Museu Municipal Leonel Trindade

Cronologia da epígrafe/objeto

Primeira metade do século I d.C.

Descrição ou Caracterização

Estela funerária, de calcário. O seu aspecto algo medíocre denuncia uma execução local. Encontra-se muito erodida, tendo perdido, por fractura, a quase totalidade do topo. No campo epigráfico destacam-se duas cartelas levemente marcadas. Os caracteres são próprios da escrita capital quadrada.

O campo inferior é decorado com um motivo templiforme, que o desgaste provocado pela reutilização da pedra quase fez desaparecer. Contudo, é possível observar a fachada de um edifício, composta de estilóbato, quatro colunas, arquitrave e frontão triangular. É possível que a representação de edifícios templiformes, em lápides funerárias, constitua uma deliberada e compreensível alusão ao mausoléu.

Mascellius é um cognome raro, aqui registado pela primeira vez na Península, usual em ambientes sociais modestos. *Macer* é um cognome raro entre libertos e escravos, enquadrando-se num grupo de estatuto social elevado, ao qual não são estranhas ligações com a elite indígena romanizada. Entre as personagens hispânicas mais distintas, com este cognome, está *C. Caesonius Macer Rufinianus*, governador da Lusitânia entre 194 e 197. Será possível pressupor, entre *Mascellius* e *Macer*, uma filiação de tipo indígena, embora a sugestão de ambientes sociais diferentes, fornecida pelos cognomes, permita considerar *Mascellius* escravo ou liberto de *Macer*.

Condições do Achado

A estela será proveniente, juntamente com outra lápide, de uma das sepulturas de inumação descobertas em 1930, quando se procedia a uma surribe para plantação de vinha, numa terra contígua à casa de habitação da Quinta da Portuqueira. Viria a ser reutilizada como soleira, na porta de acesso a uma dependência da quinta, de onde foi recolhida em 1980, para ser doada ao Museu Municipal de Torres Vedras.

Enquadramento da Peça na Cidade Romana

Na área olisiponense, *Macrinus*, variante de *Macer*, está documentado em epígrafes de S. Miguel de Odrinhas e de Lisboa.

Tipologia Monumental da Epígrafe

Estela

Tipo de Inscrição

Funerária

Idioma

Latim

Técnica Aplicada

Gravação

Leitura Interpretada do Texto

MASCELLI / MACRI

Tradução do Texto para Português

(Sepultura) de Mascelo, (filho) de Macro; ou (Sepultura) de [...] Mascelo Macro

Bibliografia (relativa a contextos Romanos)

Belo, A. R. (1954) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo: XXXVII – Epigrafia Luso-Romana. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago. 101: 01-05-1954, pp. 2 e 7.

Guerra, A. (2004) – Uma perspectiva sobre a epigrafia funerária latina da região de Torres Vedras. *Turres Veteras*. Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras - Instituto Alexandre Herculano. VI - História da morte, pp. 68-70.

Mantas, V. G. (1982) – Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, pp. 61-65.

Imagens

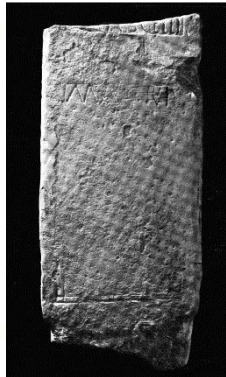


Fig. 1 - Estela funerária de Mascelo, Quinta da Portucheira (Delfim Ferreira/Vasco Gil Mantas).

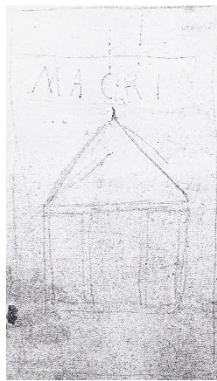


Fig. 2 - Desenho esquemático da estela funerária de Mascelo, executado por Leonel Trindade (MMLT).